

Spontamentos Biográficos e Autun, Vol. II
do Pe. Joaquim Chaves
Ferresina, 1983.

1

FIRMINO PIRES FERREIRA

Firmino Pires Ferreira nasceu em Barras (PI) a 25 de setembro de 1848.

A 11 de janeiro de 1865, com 17 anos, verificou praça. Como cadete seguiu, pouco depois, a seu pedido, para o exército em operação contra a República do Paraguai.

Nas minhas pesquisas sobre a Guerra do Paraguai, exaradas no meu "Cadernos Históricos — 4" havia omitido o nome deste ilustre piauiense que, a meu ver, foi dos que mais se distinguiram nela. Vamos acompanhá-lo no Paraguai através das ordens de dia que o elogiaram por sua bravura e constante eficiência em serviço.

Em operação de guerra foi adido ao Batalhão de Engenheiros do coronel Vilagran Cábrita e encarregado dos trabalhos de comunicação por telégrafo. Conduziu-se tão bem que seu chefe, o major Álvaro Joaquim de Oliveira, elogiou-o várias vezes por sua extrema dedicação, inteligência e zelo em serviço.

Em janeiro de 1868 foi promovido a alferes e encarregado de várias missões difíceis, sendo elogiado pelo general Osório, o marquês de Herval, grande herói do Passo da Pátria e da Batalha de Tuiuti, aliás, muito parcimonioso no elogiar seus subordinados.

Naquele mesmo ano foi-lhe confiada a espinhosa missão de transportar o material de construção para a famosa travessia do Chaco, missão cujo fiel desempenho lhe valeu de seu chefe, o comandante da 6ª Companhia do Batalhão de Engenheiros, capitão Manoel Peixoto Cursino do Amarante, as seguintes palavras elogiosas:

"O alferes Firmino se portou com atividade, zelo e lealdade no emprego da condução do material para o Chaco". E prossegue dizendo que, por amor à justiça, cabe-lhe acrescentar que no desempenho de sua missão sempre encontrou no alferes Firmino pronto, enérgico e incansável auxílio.

No combate de 8 de maio foi confiada ao nosso alferes a perigosa missão de, comandando 24 praças de sapadores, destruir na frente as obras de defesa com que o inimigo havia interceptado a estrada por onde iríamos passar. A missão foi cumprida com bravura e presteza.

(2)

Tendo sido ferido naquele combate o major de engenheiros Basílio do Amorim Bezerra, comandante da ala esquerda do Batalhão, Firmino foi visitá-lo a bordo do monitor "Rio Grande", onde se encontrava recolhido para tratamento aquele major. Quando ali se achava visitando seu chefe, o barco de guerra recebeu ordem para se deslocar águas acima, em missão ofensiva, a fim de proteger a retirada de uma linha avançada de nossa infantaria. Firmino, que nada tinha a ver com aquela missão de marinheiros, não titubeou: pediu um fuzil e, comandando um destacamento de 6 praças do 25º Batalhão de Infantaria e alguns inferiores marinheiros, meteu-se na luta. O major Bezerra que, ferido, assistia à escaramuça da tolda daquela embarcação, assim se referiu a propósito da ação de Firmino:

"O referido Firmino, que tinha ido a bordo ver-me, tendo seguido o Monitor águas acima a proteger a retirada de nova linha avançada, teve ocasião de ver durante mais de duas horas que sustentou-se vigoroso ataque das forças paraguaias em seu retorno ofensivo; o dito alferes dirigiu com muito entusiasmo e coragem o destacamento de 6 praças do 25º Batalhão de Infantaria e de alguns inferiores marinheiros, servindo-se também do fuzil, como pude testemunhar ocularmente sobre a tolda."

Foi elogiado pelo comandante-em-chefe das Forças em Operação no Paraguai, o marquês de Caxias, nas ordens do dia 26 de julho e 5 de agosto daquele ano.

Em 11 de agosto entrou em combate e foi elogiado pelo comandante do Batalhão "pelos bons serviços que prestou no Chaco, na guarnição das chalanas, onde com valor e energia conduziu aquelas frágeis embarcações aos lugares de mais perigo, combatendo o inimigo que tentava evadir-se a todo transe". Trata-se do episódio dos paraguaios que fugindo, por água, de Humaitá, procuravam escapar à perseguição dos brasileiros.

O general Cândido Maria da Silva Bittencourt dá outro testemunho a respeito de nosso herói:

"Achando-se ele destacado do Batalhão com o trem de pontes à disposição do deputado do Quartel-Mestre-General, junto ao Comandante-em-chefe, marchou de Humaitá para Assunção a 18 de agosto e que, em marcha, o trem de pontes fora utilizado com muita vantagem para as passagens dos rios Nhambucu, Jacaré, Tebiquari, Taperaguai, Paraí e outros; que por sua espontânea vontade (Firmino) tomou parte nos combates de 28 de agosto, na tomada das fortificações que cobriam a passagem de Tebiquari, e a 1º de outubro, no reconhecimento, à viva força, das posições fortificadas de Angustura."

Outro testemunho honroso é o do comandante da 8ª Brigada de Cavalaria, coronel Manoel Cipriano de Moraes, que diz:

“Recomendo o alferes Firmino Pires Ferreira, do Batalhão de Engenheiros, encarregado do trem de assalto, por mostrar-se bravo e incansável em forçar os soldados com ordens e vivas.”

No reconhecimento das posições de Angustura foi também louvado pelo coronel Fernando Machado de Sousa, comandante da 5ª Brigada de Infantaria.

No ano seguinte, 1869, nosso herói integra a vanguarda das forças que tomaram a praça forte de Peribeubuí, à frente da primeira leva de combatentes que assaltou suas defesas externas. Foi ferido naquele combate, elogiado e promovido a tenente por atos de bravura. Como se vê, as promoções na Engenharia eram difíceis e demoradas. Os outros oficiais piauienses que serviram na Infantaria, por exemplo, tiveram promoções mais rápidas. Falando daquele combate o então coronel Deodoro da Fonseca, comandante da 8ª Brigada de Infantaria, diz que se lhe “apresentaram três oficiais do Batalhão de Engenheiros, tendo um deles, o alferes Pires Ferreira, dado exemplo do mais subido valor, dedicação e entusiasmo, devendo-se-lhe, e a seus companheiros, a posse de duas das muitas bocas de fogo que o inimigo deixou”.

No combate de 16 de agosto, em Capucê, foi elogiado pelo brigadeiro José Luís Mena Barreto, comandante do I Corpo do Exército, que escreveu:

“Finalmente, permita-me V. Exª que não deixe ficar em silêncio o nome do alferes Firmino Pires Ferreira que tendo sido destacado para uma diligência do Batalhão de Engenheiros, em que serve, e que se achava nas linhas de reserva, apresenta-se-me para acompanhar os atiradores, entre os quais mostrou inextinguível valor e entusiasmo, sendo um dos primeiros combatentes que forçaram o Passo de Juqueri, tenazmente disputado pelo inimigo e se apoderaram de dois canhões que ali tinha.”

Terminada a guerra, voltou ao Brasil em junho de 1870, e ingressou na Escola Militar da Corte. Concluindo o curso daquela Escola, fez o curso superior e foi promovido ao posto de capitão, por estudos, em 1874.

Sua primeira missão em tempo de paz foi a de instrutor do Tiro de Campo Grande, em Mato Grosso, em 1875.

Em agosto daquele ano foi transferido para a arma de Artilharia e em julho de 1877 passou a fazer parte do estado-maior da referida arma. Prestou exame prático de artilharia para o posto de major, em 1879, sendo aprovado plenamente.

4

Em janeiro de 1889 foi nomeado subdiretor do Arsenal de Guerra da Corte, tendo sido elogiado pelo "valioso auxílio que prestou para o bom resultado alcançado pelos aprendizes artífices nos exames finais de 1888 e pela eficaz coadjuvação que tem prestado à Diretoria".

Em abril de 1889 foi promovido a tenente-coronel, por merecimento. Estava, então, adido à Comissão de Melhoramentos do Material do Exército e trabalhando também no projeto de regulamento para a Escola de Sargentos.

Na revolta da Armada, em 1894, comandou a 6ª Brigada no litoral do Rio de Janeiro, e, pouco depois, comandou uma divisão em operações na fronteira do Paraná. Foi então elogiado "pela inteligência e inextinguível zelo e dedicação com que se houve na difícil quão espinhosa tarefa e pelos bons serviços que prestou no comando da referida Brigada". Outra ordem do dia agradece-lhe "os inolvidáveis serviços que tão distinto Coronel prestou à República na organização das forças que firmaram o domínio da lei no território do Paraná".

De volta daquela campanha foi nomeado diretor, interino, do Arsenal de Guerra da capital federal e trabalhou no projeto de regulamento reorganizando os Arsenais de Guerra da República.

Em junho de 1895 foi promovido a general de brigada e, pouco depois, a quartel-mestre-general.

Em 1901 ascende a general de divisão. Em 1906 foi graduado no posto de marechal e reformado em 1913.

Em 1891 foi eleito deputado federal pelo Piauí. Desde então sua vida militar foi entremeada de períodos de legislaturas nos quais se afastava dos quartéis para cumprimento de sua missão política. Assim é que foi deputado federal à Constituinte e à 1ª legislatura, e senador em quatro mandatos de nove anos cada um, interrompendo-se o último com a revolução de 1930.

Em vida recebeu as seguintes condecorações: Medalha Geral da Campanha do Paraguai, com passador de prata nº 3; Medalha do Mérito Militar em atenção aos atos de bravura praticados na Guerra do Paraguai; Oficialato da Ordem de Avis; Medalha Argentina comemorativa da guerra contra o ditador do Paraguai; Medalha de Ouro, por contar mais de 30 anos de bons serviços.

Morreu a 21 de julho de 1930, no Rio de Janeiro, com 82 anos de idade, 63 dos quais dedicados à Pátria à qual muito bons serviços prestou, e ao Piauí, que honrou com sua vida e também com sua inteligência e dedicação na Câmara e no Senado Federal.

- A Imprensa — 1º-11-1927.
- O Piauí — 25-9-1928.
- A Gazeta — 26-7-1930.